UMA ABORDAGEM SINODAL E EUCARÍSTICA DA EXPERIÊNCIA COM O RESSUSCITADO EM LC 24,13-35

Antônio Diego Santos da Cunha[1]

Resumo

Este estudo busca ressaltar a ligação do relato dos "Discípulos de Emaús" com a eucaristia e a sinodalidade, como consequência da experiência com o ressuscitado. Para percorrer este caminho, estuda-se Lc 24,13-35. Na sequência, busca-se realçar a relação temática, presente na perícope do Evangelho segundo Lucas, com os elementos já mencionados, desembocando na vida pastoral da Igreja, com o objetivo de colaborar para uma vivacidade da pastoral eclesial, entendida como ressurreição.

Palavras-chave: Escrituras Sagradas. Evangelho segundo Lucas. Sinodalidade. Pastoral.

INTRODUÇÃO

Este texto traz uma reflexão acerca do relato dos Discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), por meio de uma ligação do referido texto com o tema antiquíssimo e, ainda assim, atualíssimo da sinodalidade e a temática sempre presente da eucaristia, ambos consequência da experiência com o Ressuscitado vivida pelos discípulos e narrada na obra lucana. O primeiro ponto para o qual se quer chamar à atenção é o caminho percorrido por Jesus, juntamente com Cléofas e o outro discípulo, cujo nome não é mencionado no texto, até o povoado de Emaús.

Chama-se a atenção para esse dado porque nele se vê um símbolo da noção tão cara à Igreja primitiva que é a sinodalidade, pois, o termo sinodalidade vem da junção da preposição grega σὺν, que significa "junto",

[1] Graduado em Teologia e Mestrando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: antonio_diego21@hotmail.com

com o substantivo ὁδος que significa caminho, ou seja, caminhar juntos. Os discípulos, seguindo para a Emaús, caminham juntos com Jesus.

O segundo ponto pertinente é o forte caráter eucarístico deste relato, pois se antes os discípulos não reconheceram Jesus enquanto caminhavam juntos, o reconheceram no partir do pão, gesto tipicamente eucarístico. Nesse texto, pode-se inferir que Jesus "parte e reparte" com os discípulos o pão da palavra, ao explicar as Escrituras, e o pão eucarístico ao partilhar a refeição com eles.

O terceiro ponto a ser refletido é a relação da sinodalidade, da eucaristia e a experiência da ressurreição consignada no relato dos discípulos a caminho de Emaús testemunhado apenas por Lucas. Em outras palavras, Lucas nos transmite que a experiência de Emaús fez arder o coração dos discípulos de Jesus, e, consequentemente, ressuscitou a fé da comunidade cristã.

1 O Texto de Lc 24,13-35

Usa-se como base para a reflexão apresentada aqui, o texto da perícope conforme a tradução da Bíblia de Jerusalém e recorre-se ao texto na língua original sempre que se faz necessário em vista da clareza e consistência da argumentação. Dispõe-se, abaixo, o texto para facilitar o acompanhamento do leitor.

> 13Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. 14Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. 15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. 16Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. 17Então Jesus perguntou: "O que ides conversando pelo caminho?" Eles pararam, com o rosto triste, 18e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?" 19Ele perguntou: "O que foi?" Os discípulos responderam: "O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de

> todo o povo. 20Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. 21Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! 22É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo 23e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. 24Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu". 25Então Jesus lhes disse: "Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! 26Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?" 27E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele. 28Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. 29Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" Jesus entrou para ficar com eles. 30Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. 31Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. 32Então um disse ao outro: "Não estava ardendo o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" 33Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. 34E estes confirmaram: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" 35Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002)

2 O CARÁTER SINODAL DE LC 24,13-27

Primeiramente, é importante destacar a analogia entre a sinodalidade e o caminho feito por Jesus e os dois discípulos a caminho de Emaús. A Igreja Católica está em clima de preparação para o sínodo que acontecerá no próximo ano, cujo tema será a sinodalidade, palavra de origem grega que significa caminhar juntos. Esse significado básico, ou seja, a ideia presente na etimologia do termo está presente no Evangelho de Lucas. O evangelista narra que Cléofas e o outro discípulo, cujo nome não é mencionado, caminhavam juntos com Jesus até o povoado de Emaús. No texto grego, a

palavra caminho, aparece duas vezes, precisamente nos versículos 32 e 35.

Na tradução utilizada, o tradutor optou, no versículo 17, por traduzir o verbo περιπατέω que tem a noção de "caminhar de certo modo" por "caminho". No versículo 15, Lucas usa outro verbo para fazer referência ao caminhar, e dessa vez, é o συμπορεύομαι que é o "caminhar junto com". Isso indica o quanto a semântica do caminho é importante para o evangelista. O caminho é marcante em seu evangelho, pois a maior seção é justamente a do caminho que vai de 9,51 a 19,45. É nessa seção que ele inclui a maior parte de seu material próprio.

Agora, na reta final, o caminho volta a ser central para veicular a mensagem do evangelho. E a mensagem, o ensinamento de Jesus, agora ressuscitado, está novamente voltado para os discípulos como o foi na seção do caminho.

Seguindo o percurso, a distância de Jerusalém para Emaús era de 60 estádios, o que equivalia a cerca de 12 Km, um caminho considerável percorrido pelos personagens.

Ao longo do caminho, Jesus vai dialogando com os discípulos. Durante esse diálogo, ele interpreta as Escrituras, começando por Moisés e passando pelos profetas. Com isso, o autor expressa que o caminho é, sobretudo, o lugar e a ocasião para a transmissão da palavra salvífica de Deus, isto é, de ensino e aprendizado.

Dessa forma, Lucas alcança o seu objetivo: mostrar que a fé em Jesus, morto e ressuscitado, corresponde perfeitamente ao plano de Deus. Portanto, o reconhecimento dos discípulos da pessoa de Jesus se dá por meio da compreensão das Escrituras e pelo partir do pão. Em suma, Jesus permanece caminhando com seus discípulos, porém, de uma forma nova, como o Senhor da vida.

3 O ASPECTO EUCARÍSTICO DE LC 24,28-32

No final da longa, mas agradável caminhada, Jesus fez de conta que iria embora por outro caminho. Porém, os discípulos insistiram para que Ele

continuasse com eles. Jesus atende ao pedido.

Aconteceu que, durante a refeição, ao partir o pão, os discípulos reconheceram Jesus, coisa que não aconteceu ao longo do caminho.

> Nas aparições narradas por Lc e Jo, os discípulos não reconhecem o Senhor no primeiro instante, mas somente após uma palavra ou um sinal. A razão disso é que, permanecendo inteiramente idêntico a si mesmo, o corpo do Ressuscitado encontra-se num estado novo, que modifica sua forma exterior (Mc 16,12) e o liberta das condições sensíveis deste mundo (Jo 20,19). Quanto ao estado dos corpos gloriosos (1Cor 15,44).

Todavia, nesse momento, ele desapareceu fisicamente. Eles então lembram de que seus corações ardiam ao longo do caminho, enquanto Jesus lhes explicava as Escrituras. Aqui, Lucas faz eco da antiga tradição que remonta às labaredas de fogo no momento em que a Torah é dada a Moisés no Sinai.

> Passávamos da Torah aos profetas e dos profetas aos hagiógrafos (=escritos), e eis que essas palavras se fizeram alegres como o eram quando foram dadas no Sinai, e o fogo se pôs lambê-las como as lambia no Sinai. E, de fato, quando se deram pela primeira vez essas palavras no Sinai, foram dadas no fogo, como está dito: e a montanha ardia no fogo até o coração dos céus (Dt 4,11)..." (TALMUD DE JERUSALÉM, Hagigah, II, 77b apud LENHARDT; COLLIN, 1997, p. 35)

A hermenêutica que Jesus faz da Torah (Moisés) e os profetas a seu respeito se revela uma palavra eficaz, pois tem o mesmo efeito da palavra divina dada na Torah. Jesus é a Torah encarnada, caminhando com os discípulos e fazendo arder os seus corações.

4 A EXPERIÊNCIA COM O RESSUSCITADO EM LC 24,33-35

Depois da abordagem sinodal e da abordagem eucarística, podemos constatar o motivo pelo qual os discípulos não reconheceram Jesus antes: faltava arder o coração. E a causa disso era a falta de contato com Jesus, isto é, uma experiência profunda com o ressuscitado.

Para fazer arder o coração deles, era preciso duas experiências: ouvir

Jesus falar (Pão da Palavra) e fazer refeição com Jesus (Pão da Eucaristia). Mas, além disso, era preciso transmitir essa experiência aos demais. Por isso, naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém para partilhar essa experiência com os apóstolos.

Desse modo, a experiência com o Ressuscitado alimenta a vida dos discípulos e os torna missionários e evangelizadores, promotores da boa nova de Jesus Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do estudo da perícope de Emaús, destaca-se duas experiências-chave: primeira, o sentir arder o coração ao recordar a mensagem de Jesus, a sua atuação e a sua vida inteira; segunda, o sentir que, ao celebrar a Eucaristia, a pessoa de Jesus alimenta o fiel, fortalece-o e consola-o. Assim, a experiência com o Ressuscitado amadurece a caminhada eclesial com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia.

Em uma perspectiva pastoral, pode-se tomar a experiência dos discípulos de Emaús para iluminar a vida eclesial de muitos fiéis que se encontram desiludidos e desmotivados na fé, diante de experiências sentidas como morte com o agravante de serem provocadas por membros da Igreja. Ao que parece, a exemplo dos discípulos da perícope, buscam refúgio fora, num simbólico Emaús.

No entanto, como a perícope ensina, é no povoado distante que eles fazem a experiência com o Ressuscitado que os leva de volta. É preciso aprender a lição de Emaús. O abandono da comunidade de fé, não é a solução. O fortalecimento dos vínculos com os outros membros da comunidade possibilita a experiência de reavivamento, de ressurreição. Por mais morta que a Igreja pareça aos olhos de alguns fiéis, ela é o lugar privilegiado para o encontro com o Ressuscitado e nela se vivencia e se partilha a experiência com Jesus que faz o coração arder e os olhos se abrirem.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Nova Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CASALEGNO, Alberto. *Lucas, a caminho com Jesus missionário*: introdução ao terceiro evangelho e à sua teologia. São Paulo: Loyola, 2003.

PAGOLA, José Antônio. *O Caminho aberto por Jesus*. Petrópolis: Vozes, 2012.

LENHARDT, Pierre; COLLIN, Matthieu. *A Torah oral dos fariseus:* textos da Tradição de Israel. São Paulo: Paulus, 1997. (Documentos do Mundo da Bíblia - 10)